

Turno da fome deixa de existir em 92

A partir do próximo ano letivo não existirão mais em Brasília os turnos intermediários no ensino fundamental, conhecidos com "turno da fome". O anúncio foi feito pelo governador Joaquim Roriz, ontem, durante a solenidade de assinatura de convênios entre o GDF e o Ministério da Educação para a construção, ampliação e reformas de escolas e para a cooperação financeira dos programas de expansão e melhoria do ensino técnico.

O ministro Carlos Chiarelli, da Educação, afirmou em seu discurso que os convênios assinados com o GDF simbolizam a estreita parceria que existe entre sua pasta e a Secretaria de Educação. Ele ressaltou o empenho e a capacidade dos técnicos da Secretaria na elaboração dos projetos visando melhorar cada vez mais o ensino no DF. Com a liberação de recursos da ordem de Cr\$ 850 milhões — 650 provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e 200 milhões do GDF — serão construídas as escolas-classe de Santa Maria e Ponte Alta do Baixo, no Gama e Buritis III, em Planaltina, além da Escola-Classe nº 20, também no Gama. Serão ampliadas as Escolas-Classe 04, no Gama, 14 e 26, no Paranoá; 121, em Samambaia e 07, no Bairro Nossa Senhora de Fátima, em Planaltina.

Segundo o governador, com estes recursos será possível avançar mais um passo em direção à concretização de seu Plano de Governo para a Educação, que prevê a de-



Roriz, entre o ministro e a secretária de Educação, durante a assinatura dos convênios com o MEC

mocratização do sistema educacional com expansão melhoria da rede pública de ensino com gradativa ampliação do atendimento na pré-escola. Roriz garantiu que já a partir de 1992, nenhuma criança continuará estudando no "turno da fome".

Atualmente, 35 mil alunos fre-

qüentam a escola no turno intermediário, com carga horária reduzida em Samambaia, Paranoá, Planaltina, Ceilândia e Gama. De acordo com a secretária de Educação, Stella dos Cherubins, a carência da rede pública é de 250 salas de aula. Na próxima semana, o governador deverá autorizar a cons-

trução de mais 120 salas com recursos da ordem de Cr\$ 1,5 bilhão provenientes do orçamento do GDF. Roriz informou que em termos de educação todas as áreas do Distrito Federal são prioritárias. "A atenção que damos aos assentamentos é porque nestas localidades registra-se a maior carência de sa-

las de aula, com escolas mantendo até quatro turnos para atender a demanda", disse.

Outro convênio assinado entre o GDF e o Ministério da Educação está relacionado com o ensino técnico. Segundo o ministro Carlos Chiarelli, Brasília precisa preparar mão-de-obra especializada para atender a demanda prevista em seu Programa de Industrialização. Os recursos do convênio, no valor de Cr\$ 575 milhões — oriundos da Secretaria Nacional de Educação Tecnológica do Ministério da Educação — serão aplicados na aquisição de equipamentos e ampliação do acervo bibliográfico em escolas que oferecem cursos profissionalizantes no Plano Piloto e nas cidades-satélites. Também serão reformados alguns centros de ensino.

O governador Joaquim Roriz ressaltou seu compromisso de melhorar ainda mais a qualidade e as condições de ensino para tornar Brasília modelo para o País. Ele lembrou que "a cidade é a única Unidade da Federação que realmente universalizou o ensino fundamental, matriculando todas as crianças em idade escolar no ensino básico, que conta com 276 mil alunos. Participaram da solenidade de assinatura dos convênios, o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Salviano Guimarães, a deputada Federal Eurides Brito (PTR-DF), assessores do Ministério e da Secretaria de Educação e outras autoridades.